

A Igreja é missão

Sereis minhas testemunhas
(At 1,8)



**Campanha
Missionária
2022**



Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
OUTUBRO - ANO 2022 - Nº 360

A Igreja é missão

Sereis minhas testemunhas
(At 1,8)



Coleta Missionária
Agora também por PIX



Coleta missionária 2022

Coleta missionária 2022

www.pom.org.br



XVIII CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

MAIS INFORMAÇÕES: cen2020.com.br

11 a 15 | Novembro 2022

Ação Missionária

Neste mês de outubro, vamos retomar as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil nos seus encaminhamentos práticos.

Investir em comunidades que se autocompreendam como missionárias, em estado permanente de missão, indo além de uma pastoral de manutenção e se abrindo a uma autêntica conversão pastoral (Dap 366-370). Novos lugares, novos horários, linguagem renovada e pastoral adequada às novas demandas da população são algumas características das respostas esperadas.

Acompanhar de perto a realidade urbana com a criação de observatórios ou organismos semelhantes que percebam os ritmos de vida das cidades, suas tendências e alteração.

Desenvolver projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes

mais distanciados da vida da Igreja. Estabelecer um cronograma de visitas, de modo que se possa acompanhar o amadurecimento das pessoas e estimular a formação de novas comunidades, sempre alicerçadas na Palavra, no Pão e na Caridade.

Evitar realizar visitas únicas ou pontuais, destinadas apenas a apresentar a realidade eclesial já existente.



Considerar uma prioridade pastoral histórica o investimento de tempo, energia e recursos com os jovens. Formar acompanhantes de jovens, promover missões juvenis em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais e abrir espaços para que

os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais (ChV, n. 240, 241 e 246).

Investir na presença nos Meios de Comunicação Social, especial-

mente nas redes sociais, deve ser um constante desafio aceito pelas comunidades e vivenciados de modo testemunhal e missionário. As redes sociais constituem uma extraordinária oportunidade de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas. A web (internet) e as redes sociais criaram uma nova maneira de comunicar-se.

Valorizar, urgentemente, como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção. Em espaços assim, a presença fraterna e orante é o ponto de partida para o anúncio e a formação de comunidades.

Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária. A Cultura do Encontro deve ser o pano de fundo para a missão permanente. Percursos de acompanhamento espiritual, que contemplem cada pessoa na sua individualidade, buscando sair da lógica das massas para entrar na dinâmica do Mestre que se põe a cominho para estar com os desanimados discípulos que voltavam para Emaús (Lc 24,13-35), escutando suas angústias e oferecendo-lhes a luz da Palavra e da Eucaristia, são também caminhos de uma autêntica missão.

Implantar e aperfeiçoar os Conselhos Missionários em todos os níveis (paróquia, diocese e regional) deve ser uma meta perseguida por toda a Igreja no Brasil. Esses Conselhos sejam animadores e articuladores da acolhida e presença do espírito missionário em nossas comunidades por meio da programação, execução e revisão das ações missionárias (RM, n. 84).

Olhar a Amazônia como um dom de Deus e, por isso mesmo, como uma responsabilidade para todos os brasileiros.

Valorizar a dimensão mariana e outras formas de piedade popular na evangelização e missionariedade da Igreja, considerando que Maria foi a primeira missionária, que animou os discípulos na comunidade primitiva, com sua presença, fé e esperança. (Cf. DGAE 189-202).

Vale a pena olhar isso tudo com carinho.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Carta Pastoral sobre a Catequese Batismal na Arquidiocese de Ribeirão Preto

(Edição ampliada em setembro de 2022)

**Aos Presbíteros, Diáconos, Seminaristas e Religiosos(as).
Aos Leigos(as), Catequistas e demais Agentes Pastorais.
Às Famílias e a todas as pessoas da
Arquidiocese de Ribeirão Preto.**

Caríssimos, durante o período da escuta da XV Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, várias comunidades sugeriram uma maior atenção para com a preparação ao Sacramento do Batismo, tanto nos critérios para a acolhida dos batizando, quanto no caminho para a preparação para o Sacramento. Pedia-se que fosse “falada a mesma língua”; ou seja, que houvesse um material norteador para ser aplicado em toda a Arquidiocese.

Por solicitação do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, a Comissão Bíblico-Catequética da Arquidiocese realizou encontros de formação para os responsáveis pela preparação do Batismo, no triênio 2017-2019, reforçando nesses a consciência de que são catequistas.

Na Reunião Geral do Clero da Arquidiocese, no dia 18 de setembro de 2019, foi apresentado o subsídio **“Catequese Batismal – Itinerário de Inspiração Catecumenal para preparação de pais e padrinhos para o Batismo de Crianças”**, publicado pelas Edições CNBB.

O subsídio foi entregue a todos os padres, com a finalidade de que os mesmos avaliassem o material com os seus catequistas de Batismo. Algumas paróquias, percebendo a riqueza do material, começaram a aplicá-lo com muito bons frutos.

Na Reunião do Conselho Presbiteral do dia 4 de agosto de 2021, foi tratada a questão da Catequese Batismal. Diversos conselheiros ressaltaram a experiência positiva com a Catequese Matrimonial implantada na Arquidiocese com êxito. O Conselho optou pela implantação do subsídio **“Catequese Batismal – Itinerário de Inspiração Catecumenal para preparação de pais e padrinhos para o Batismo de Criança”**, publicado pelas Edições CNBB, em toda a Arquidiocese, por meio de uma Carta Pastoral.

Disposições:

A Arquidiocese de Ribeirão Preto adota como conteúdo e método de preparação para o Batismo: o subsídio **“Catequese Batismal – Itinerário de Inspiração Catecumenal para preparação de pais e padrinhos para o Batismo de Crianças”**, publicado pelas Edições CNBB.

Cada paróquia organizará os encontros de preparação a partir de sua realidade e necessidade. Os encontros, que deverão ser no mínimo 3, deverão ser realizados separadamente com intervalo de, pelo menos, 1 (uma) semana entre um e outro.

A Catequese Batismal deverá ser realizada para com cada batizando, ou seja, o Certificado da Catequese Batismal será válido para aquele determinado Batismo.

Dentro do território da Arquidiocese de Ribeirão Preto, nenhum batismo seja conferido sem a Catequese Batismal, a não ser em casos de Batismo de Emergência.

As paróquias deverão preparar os catequistas para o Batismo para esta nova modalidade de Catequese Batismal até 31 de dezembro de 2022.

Esta nova modalidade de preparação para o Batismo na Arquidiocese de Ribeirão Preto entra em vigor no dia 1º de janeiro de 2023.

Determino que estas disposições sejam amplamente divulgadas nas paróquias, nos nossos meios de comunicação (Igreja-Hoje, Boletins Informativos, rádios, etc) e também nos outros meios de comunicação.

Todas as paróquias deverão empenhar-se também na preparação imediata, conforme disposto nesta carta.

Ribeirão Preto, 08 de setembro de 2022.



Do que dou fé,

Dom Moacir Silva
Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Pe. Samuel Matias
Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebispado



PROT. Nº 263/2022

Campanha Missionária 2022

No mês de outubro somos animados a refletir a nossa missão como batizados, e este ano em especial, somos convidados a ter um olhar especial para o Ano Jubilar Missionário. Como podemos ver a nossa Campanha Missionária 2022 nos apresenta o tema: “A Igreja é missão”, cuja inspiração bíblica é: “Sereis minhas testemunhas” (At 1,8). Este tema e lema concluem o caminho de três anos onde destacamos a natureza missionária da Igreja que não se reduz a uma dimensão ou em atividades.

E a cada ano é escolhido um Santo Missionário e este ano o testemunho missionário escolhido é da bem-aventurada Pauline Marie Jaricot, nascida em Lyon (França), em 22 de julho de 1799. Ela fundou a Obra da Propagação da Fé, em 3 de maio de 1822, dando origem às Pontifícias Obras Missionárias (POM), como rede mundial de oração e solidariedade a serviço do Papa e das Igrejas locais. Desde os primeiros anos da obra, o desejo era claro: apoiar todos os missionários necessitados de ajuda espiritual e material.

E a partir disso as Pontifícias Obras Missionárias disponibiliza em seu portal (www.pom.org.br/cm2022/) matérias que auxiliam nos trabalhos pastorais (apresentação da campanha missionária, novena, santinho, vídeos entre outros materiais). Termina com a mensagem que o Santo Padre o Papa Francisco nos deixa neste ano para o Dia Mundial das Missões que se detém em três expres-



sões-chave que resumem os três fundamentos da vida missionária dos discípulos: “Sereis minhas testemunhas”; “até os confins do mundo”; e “recebereis a força do Espírito Santo”. O Papa nos deixa a seguinte mensagem “Queridos irmãos e irmãs, continuo a sonhar com uma Igreja toda missionária e uma nova estação da ação missionária das comunidades cristãs. E repito o desejo de Moisés para o povo de Deus em caminho: 'Quem dera que todo o povo do Senhor profetizasse' (Nm 11, 29)”.

Caique Augusto Domingos de Oliveira
Seminarista / COMIDI / COMISE

Mensagem da CNBB ao povo brasileiro sobre o momento atual



*“Se nos esforçamos e lutamos, é porque
pusemos a nossa esperança no Deus
vivo, que é o salvador de todos”
(1 Tm 4,10).*

Reunidos no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, de 28 de agosto a 2 de setembro, para a etapa presencial da 59ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, nós, bispos católicos, em colegialidade e comunhão, nos dirigimos a todos os homens e mulheres de boa vontade.

Como pastores, temos presente a vida e a história de nossas comunidades, o rosto de nossa de gente, marcado pela fé,

esperança e capacidade de resiliência. Nossas alegrias e esperanças, tristezas e angústias (cf. *Gaudium et Spes*, 1) são as mesmas de cada brasileira e brasileiro. Com esta mensagem, queremos falar ao coração de todos.

Nossa fé comporta exigências éticas que se traduzem em compaixão e solidariedade concretas. O compromisso com a promoção, o cuidado e a defesa da vida, desde a concepção até o seu término natural, bem como, da família, da ecologia integral e do estado democrático de direito estão intrinsecamente vinculado à nossa missão apostólica. Todas as vezes que esses compromissos têm sido abalados, não nos furtamos em levantar nossa

voz. “A Igreja é advogada da justiça e dos pobres, exatamente por não se identificar com os políticos nem com os interesses de partido” (Bento XVI, Discurso Inaugural da Conferência de Aparecida).

Com a esperança que nos vem do Senhor e que não nos decepciona (Cf Rm 5,5), reconhecemos o tempo difícil em que vivemos. Nosso País está envolto numa complexa e sistêmica crise, que escancara a desigualdade estrutural, historicamente enraizada na sociedade brasileira. Constatamos os alarmantes descuidos com a Terra, a violência latente, explícita e crescente, potencializada pela flexibilização da posse e porte de armas que ameaçam o convívio humano harmonioso e pacífico na sociedade. Entre outros aspectos destes tempos estão o desemprego e a falta de acesso à educação de qualidade para todos. A fome é certamente o mais cruel e criminoso deles, pois a alimentação é um direito inalienável (cf. Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, 189). Segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2022), a quantidade de brasileiras e brasileiros que enfrentam algum tipo de insegurança alimentar ultrapassou a marca de 60 milhões.

Como se não bastassem todos os desafios estruturais e conjunturais a serem enfrentados, urge reafirmar o óbvio: Nossa jovem democracia precisa ser protegida, por meio de amplo pacto nacional. Isso não significa somente “um respeito formal de regras, mas é o fruto da convicta aceitação dos valores que inspiram os procedimentos democráticos

[...] se não há um consenso sobre tais valores, se perde o significado da democracia e se compromete a sua estabilidade” (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 407).

Ao comemorarmos o bicentenário da Independência do Brasil, é fundamental ter presente que somos uma nação marcada por riquezas e potencialidades, contudo, carente de um projeto de desenvolvimento humano, integral e sustentável. Vítimas de uma economia que mata, celebramos as conquistas desses 200 anos de independência conscientes de que condições de vida digna para todos ainda constituem um grande desafio. É necessário o compromisso autêntico com a verdade, com a promoção de políticas de Estado capazes de contribuir de forma efetiva para a diminuição das desigualdades, a superação da violência e a ampliação do acesso a teto, trabalho e terra. Comprometidos com essas conquistas e inspirados pela cultura do diálogo e do encontro, podemos ser uma nação realmente independente e soberana.

É motivo de preocupação a manipulação religiosa e a disseminação de fake News que têm o poder de desestruturar a harmonia entre pessoas, povos e culturas, colocando em risco a democracia. A manipulação religiosa, protagonizada por políticos e religiosos, desvirtua os valores do Evangelho e tira o foco dos reais problemas que necessitam ser debatidos e enfrentados em nosso Brasil. É fundamental um compromisso autêntico com o Evangelho e com a verdade.

A corrupção, histórica, contínua e persistente, subtrai o que pertence aos

mais pobres. A Lei da Ficha Limpa, que proíbe que condenados por órgãos colegiados possam se candidatar a cargos políticos é uma conquista popular e democrática, que deve ser promovida, juntamente com outros mecanismos de controle que garantam a ética na política.

Mesmo com todos esses desafios, a dinâmica da democracia nos coloca, mais uma vez, num processo eleitoral. Tentativas de ruptura da ordem institucional, veladas ou explícitas, buscam colocar em xeque a lisura desse processo, bem como, a conquista irrevogável do voto.

Pelo seu exercício responsável e consciente, a população tem a capacidade de refazer caminhos, corrigir equívocos e reafirmar valores. Reiteramos nosso apoio incondicional às instituições da República, responsáveis pela legitimação do processo e dos resultados das eleições.

Assim, conclamamos, mais uma vez, toda a sociedade brasileira a participar ativa e pacificamente das eleições, escolhendo candidatos e candidatas, para o executivo (presidente e governadores) e o legislativo (senadores e deputados federais, estaduais e distritais), que representem projetos comprometidos com o bem comum, a justiça social, a defesa integral da vida, da família e da Casa Comum.

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, nos ajude

a buscar sempre a melhor política, uma das formas mais eminentes da caridade.

Aparecida - SP, 31 de agosto de 2022

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo de Belo Horizonte – MG

Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler

Arcebispo de Porto Alegre, RS

1º Vice-Presidente

Dom Mário Antônio da Silva

Bispo de Roraima, RR

2º Vice-Presidente

Dom Joel Portella Amado

Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ

Secretário-Geral



Dom Moacir participa da etapa presencial da 59ª Assembleia Geral da CNBB

De 28 de agosto a 2 de setembro, aconteceu a etapa presencial da 59ª Assembleia Geral (59 AG) da CNBB, no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP), e deu continuidade ao tema central: “Igreja Sinodal – Comunhão, Participação e Missão”. A primeira etapa da 59 AG foi realizada de 25 a 29 de abril no formato on-line. A segunda etapa da 59ª AG, de forma presencial, garantiu a votação dos temas que em função da presencialidade exigida pelo Estatuto da CNBB não puderam ser votados nos últimos dois anos em razão da pandemia. O arcebispo dom Moacir Silva participou da 59 AG, e esteve diretamente ligado a um dos temas da assembleia como presidente da Comissão de Redação do Novo Estatuto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Temas e votações nas pautas

Na pauta da 59 AG, cinco temas prioritários foram refletidos, entre eles: o Tema Central: “Igreja Sinodal – Comunhão, Participação e Missão”, propostas e indicações para a elaboração das próximas Diretrizes Gerais da Ação



Pe. Tiago Barbosa / Comunicação Regional Sul 1

Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) rumo à consolidação na 60ª Assembleia Geral da CNBB, em 2023. Ainda foram votados pelo episcopado as atualizações no Estatuto da CNBB, o Novo Missal, o texto do Ministério do Catequista e o Estudo nº 114 da CNBB cujo título é: “E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14) – Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias”. Além disso, outros 14 temas diversos foram objeto de reflexão e discussão dos cardeais, arcebispos, bispos diocesanos e auxiliares e coadjutores participantes da 59ª Assembleia Geral. Os prelados também se reuniram em retiro, além das missas diárias e o momento celebrativo dos 70 anos da CNBB.

www.cnbb.org.br/59agcnbb

Comissão de Redação da Atualização do Estatuto da CNBB apresentou texto final



Após três anos de trabalhos de escuta, baseados nas premissas da sinodalidade, a atualização do Estatuto da CNBB foi votada durante a 59ª Assembleia Geral da CNBB, em Aparecida (SP). O processo de sistematização foi conduzido por uma Comissão de Redação, formada pelo arcebispo de Ribeirão Preto (SP), dom Moacir Silva, que preside os trabalhos; pelo bispo auxiliar de Brasília (DF), dom José Aparecido Gonçalves de Almeida; e pelos padres Ewerton Fernandes Moraes, Tarcísio Pedro Vieira, Alberto Montealegre e Valdir Manoel dos Santos. No terceiro dia da assembleia, 30 de agosto, foram apresentados ao episcopado brasileiro os passos que levaram ao texto atual, bem como as sugestões de todo o povo de Deus e da Santa Sé que foram incorporadas.

O arcebispo metropolitano de Belo Horizonte (BH) e presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo, reforçou que as contribuições de todos durante a fase de escuta foi decisiva e importante para o resultado final e que é preciso “lembrar que esse trabalho de reforma e atualização do Estatuto Canônico da CNBB teve início em 2015, depois de ouvir clamores e indicações de irmãos bispos durante a Assembleia Geral e, desde lá, se trilhou um caminho de escuta e trabalho em comunhão”.

Para o arcebispo de Ribeirão Preto, dom Moacir Silva, o texto atual é resultado de uma escuta participativa e de grande consulta e contribuições, que foram aprovadas pela Assembleia Geral e revisadas pela Santa Sé, que sugeriu algumas sugestões que foram incorporadas.

O bispo auxiliar de Brasília (DF), dom José Aparecido Gonçalves de Almeida, informou que uma das alterações importantes do Estatuto trata de esclarecer a tipologia, o papel e a relação dos Organismos com a CNBB. A proposta é criar uma classificação com três tipos de organismos, que distingue cada tipo de instituição com normas específicas de acordo com sua relação com a CNBB.

Segundo dom Moacir, algumas das demais sugestões incorporadas ao texto atual são relacionadas à incorporação das Comissões Episcopais, a necessidade de manter a estrutura dos Regionais e conteúdos norteadores sobre os bispos eméritos. A aprovação do Estatuto da CNBB vai nortear também a atualização e as alterações do Regimento Interno, que devem ser feitas à luz dos artigos renovados do Estatuto. Depois de ouvidas e recebidas novas sugestões, a comissão irá continuar o trabalho de incorporação e finalização do texto, que deve ser novamente apresentado ao episcopado no decorrer da Assembleia.

Renovação à luz da sinodalidade

O arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e presidente da Comissão de Redação, dom Moacir, reforçou que a equipe buscou assegurar que, nas alterações da redação do Estatuto da CNBB, fossem incorporados elementos mais recentes da caminhada da Igreja como o princípio da “sinodalidade”, apresentado logo no preâmbulo da nova redação do documento.

A ideia da renovação do estatuto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como tem sido destacado desde o início, é que o documento reflita o rosto da Igreja no Brasil e favoreça uma atualização de entendimento da estrutura e do funcionamento para os dias de hoje, contemplando os critérios da sinodalidade e da missão e os eixos de formação integral, comunicação e diálogo estratégico com a sociedade. Todo o processo de atualização do Estatuto da CNBB tem o acompanhamento do Instituto Nacional de Pastoral Padre Alberto Antoniazzi (INAPAZ), organismo de assessoria teológico-pastoral da CNBB.

Um estatuto é o termo que firma os princípios gerais de uma instituição. Não se confunde, portanto, com um regimento que, por sua natureza, se ocupa dos detalhes mais operacionais. Neste sentido, a reforma estatutária pretende apresentar, em linguagem jurídico-eclesial, os princípios para a constituição, organização e funcionamento da Conferência Episcopal no Brasil.

Para o arcebispo de Belo Horizonte (MG) e presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo, a crise contemporânea mostra a necessidade de fortalecer as instituições: “E não se trata apenas de fortalecer as instituições nas suas letras legislativas, mas fazer com que elas, na sua identidade e na sua missão, realmente cumpram o seu papel”.

Por Vanusa Wistuba

www.cnbb.org.br/59agcnbb

“Estatuto Canônico é como a Carteira de Identidade de uma entidade”, afirma o presidente da Comissão de Redação



@cnbbnacional

“O Estatuto colabora com aquilo que rege a Conferência Episcopal e tem influência em toda a ação missionária da Igreja no Brasil, pois tem a missão de indicar grandes linhas da ação evangelizadora, que depois vai inspirar as Diretrizes Evangelizadoras da Igreja no Brasil”, afirmou o arcebispo de Ribeirão Preto e presidente da Comissão de Redação do Estatuto da CNBB, dom Moacir Silva, durante a terceira Coletiva de Imprensa, em 31 de agosto, às 15h, em Aparecida (SP), durante a 59ª Assembleia Geral da CNBB.

Para dom Moacir, é importante lembrar que “o estatuto é da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e não da Igreja do Brasil”, disse. Durante a sessão da assembleia na manhã, do dia 31 de agosto, a Comissão apresentou o texto final já com as contribuições recebidas e incorporadas, e o conteúdo foi submetido à votação do episcopado, e o resultado foi divulgado no último dia da assembleia.

“Estatuto Canônico é como se fosse a certidão de nascimento de uma entidade,



a carteira de identidade, que diz o que ela é e o que ela faz”, ressalta dom Moacir Silva.

Segundo ele, as principais mudanças são a criação de um preâmbulo de abertura; a inclusão das doze comissões episcopais permanentes como parte do Estatuto, uma vez que na versão atual eram apenas citadas, e a continuidade das comissões especiais e dos grupos de trabalho; e um novo capítulo sobre os bispos eméritos. O texto também contempla a forma de organização da Igreja no Brasil com os 19 regionais com um pedido da presidência da entidade para que a Santa Sé os reconheça a forma de organização da Igreja no Brasil.

Regimento interno e estatuto

Após a aprovação do texto pelos bispos, a CNBB deve submetê-lo à avaliação da Santa Sé. Somente após esse processo, será possível o Estatuto entrar em vigor. Dom Moacir ressaltou ainda que o texto do novo Estatuto deve

ser a base para a elaboração de um novo regimento interno da CNBB. “O Regimento Interno é uma forma de tornar prático o Estatuto, que é o documento que organiza todas as ações e atividades. Tem um ano após a promulgação do estatuto para elaborar o Regimento. Esse será o próximo passo dessa Comissão”, revela.

Aprovação: O resultado da votação foi divulgado no último dia da 59ª Assembleia Geral da CNBB (02/09) e a aprovação se deu com 214 votos positivos e duas abstenções. O texto segue para avaliação da Santa Sé, e depois desse processo entrará em vigor.

Por Vanusa Wistuba

www.cnbb.org.br/59agcnbb

Em Carta à Igreja no Brasil, CNBB anuncia caminho sinodal para construção das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora

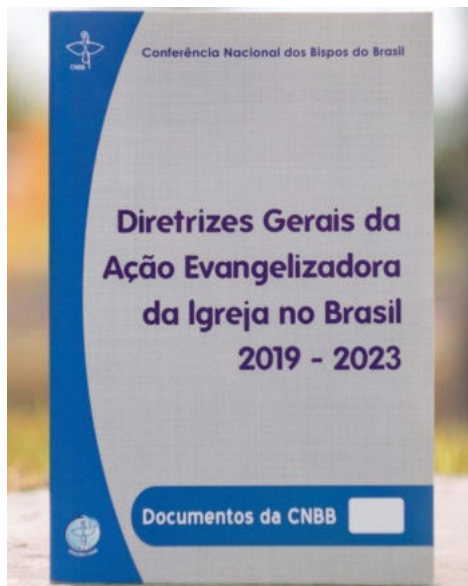
“Sede zelosos e diligentes, fervorosos de espírito, servindo sempre ao Senhor, alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração. Mostrai-vos solidários com os santos em suas necessidades”
(Rm 12, 11-13)

Caríssimos irmãos e irmãs,

1. Com afeto pastoral, nós, bispos do Brasil, dirigimo-nos aos cristãos leigos e leigas, aos presbíteros, diáconos e consagrados(as), presentes e atuantes em nossas Igrejas particulares que, unidos pela fé, esperança e caridade, compõem a grande sinfonia do povo santo de Deus.

Que a “graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor, Jesus Cristo” (cf. Rm 1, 7) estejam com todos vocês.

2. Em comunhão e em caminho com toda a Igreja, “convocada em sínodo” pelo Papa Francisco, encontramos-nos como peregrinos, reunidos na 59ª Assembleia Geral da CNBB, sob o olhar materno da Virgem Mãe Aparecida, celebrando os 70 anos de existência e missão de nossa Conferência Episcopal. Guiados pelos estímulos suscitados pelo tema de nossa Assembleia - Por uma



@cnbbnacional

Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão -, em atitude humilde de escuta recíproca e de diálogo sincero, com o ouvido do coração atento à voz do Senhor que nos fala, procuramos conhecer e discernir o que o Espírito “diz às igrejas” (Ap 2, 11). Une-nos a convicção de que “o caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”¹ e afirma-

¹ Discurso do Papa Francisco em comemoração do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015.

mos o nosso compromisso de construir uma Igreja decididamente sinodal.

3. Nossa Igreja no Brasil tem sido construtora e testemunha de um processo amadurecido e consistente de discernimento e assimilação do caminho de renovação e empreendido, como fruto do Concílio Vaticano II, um processo marcado por desafios, aprendizados e superações. Reafirmamos nosso compromisso eclesial com a continuidade deste caminho e a convicção de que, entre nós, não há espaços para retrocessos. Precisamos avançar e construir caminhos novos, conscientes de que caminhar juntos exige de todos nós: mais fraternidade e menos rivalidade; mais partilha e menos egoísmo; mais cooperação e menos competição; mais sentido da vida cristã em comunidade (“diocesaneidade”) e menos individualismo na vivência da fé; mais abertura à escuta e ao diálogo e menos imposição das próprias ideias e decisões; mais flexibilidade e menos resistência à ação do Espírito Santo; menos medo e mais ousadia e profetismo para assumir os riscos do testemunho da fé.

4. Nossas Igrejas particulares viveram com entusiasmo e desafios a primeira etapa do caminho sinodal, exercitando-se no aprendizado da sinodalidade, a partir da escuta de todo o povo de Deus e do diálogo com os vários ambientes humanos e sociais. O dinamismo com o qual este processo foi vivido, testemunha a riqueza da diversidade e a harmonia das convergências que manifestam o rosto de nossa Igreja. A síntese produzida servirá como instrumento para discernir e propor diretrizes que respon-

dam aos desafios da ação evangelizadora. Somos, portanto, agradecidos a todos os que colaboraram como atores neste processo de escuta, e os encorajamos a continuar caminhando juntos, pela Igreja e pelo Reino.

5. Estimulados por esta experiência eclesial vivida, iniciamos o processo de atualização das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – DGAE. Elas são expressão e fruto de uma longa tradição sinodal na história da Igreja no Brasil e constituem-se uma bússola na caminhada pastoral, alimentando a unidade e comunhão na missão. Nestes últimos anos, iluminados pelo texto de Atos 2,42, traduzido criativamente na imagem da casa e seus pilares, as atuais Diretrizes nos desafiam com sua proposta central de fortalecimento e capilarização em Comunidades Eclesiais Missionárias - CEM. Não obstante os desafios enfrentados, sobretudo aqueles advindos do drama da pandemia, muitos frutos temos a apresentar do percurso feito até agora, em resposta às orientações oferecidas pelas últimas Diretrizes.

Sentimos a ação do Espírito a nos conduzir, suscitando autênticas experiências de conversão pastoral em nossas Igrejas particulares. Mas, com certeza, precisamos avançar!

6. Em estilo sinodal e com estruturas que garantam maior comunhão e participação de todo Povo de Deus, reconhecemos a validade das atuais Diretrizes e propomos um itinerário que aprofunde e integre os desafios dos novos contextos. cremos que, conhecendo-o, poderemos assumi-lo com mais empenho e alegria, como uma construção coletiva e dele



participarmos de forma solidária, ativa e corresponsável.

a) Desejamos prolongar o exercício da escuta, acolhendo a síntese das respostas ao Sínodo sobre a Igreja Sinodal apresentadas pelas dioceses, as reflexões oferecidas pelos bispos e pelos organismos do Povo de Deus na 59ª Assembleia Geral da CNBB e outras contribuições que forem aportadas.

b) Para 2023, propomos a vivência de um tempo de discernimento que se desdobre na compreensão de conceitos presentes nas Diretrizes, na apresentação concreta de metodologias e indicações pastorais, à luz das Constituições principais do Concílio Vaticano II;

c) Em 2024, nos dedicaremos à recepção e aprofundamento das indicações do documento final do Sínodo em curso, e à oração, como preparação imediata ao Jubileu Ordinário de 2025;

d) Em 2025, no contexto do Jubileu, será apresentada na 62ª Assembleia Geral da CNBB, a nova redação do texto das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, fruto maduro de todo esse nosso percurso paciente e participativo.

7. Do processo de escuta, até o momento, algumas indicações têm sido apresentadas em nossas partilhas, pelos Bispos, comissões e organismos do povo de Deus, tendo em vista a construção das futuras DGAE. Estas indicações nos estimulam a prosseguir no caminho de escuta e de diálogo que decidimos empreender. Por isso, desejamos motivar a participação das comunidades, à luz do seguinte questionamento: Diante do atual contexto social e eclesial, o que devemos considerar na elaboração das próximas Diretrizes? As contribuições devem ser enviadas à Comissão do Tema Central, através do

e-mail: temacentral@cnbb.org.br, até 31 de julho de 2023.

8. Como “Peregrinos da Esperança” voltamos o nosso olhar para a Virgem Maria, Senhora Aparecida, a quem contemplamos como “como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor” (LG 68). Seja Ela a Estrela a nos guiar e a nos iluminar na comum responsabilidade de plasmar-mos o presente e o futuro de nossa Igreja.

Em nome dos irmãos,

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte (MG)
Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre (RS)
Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Mário Antônio da Silva
Arcebispo de Cuiabá (MT)
Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Joel Portella Amado
Bispo auxiliar da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ)
Secretário-geral da CNBB

Formação da Pastoral da Educação aborda o ensino educacional do Papa Francisco



O encontro ocorreu no dia 27 de agosto, no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto, e teve a proposta de dar continuidade as formações da Pastoral, e nesta edição refletiu o tema: “A educação segundo o Papa Francisco”. O evento contou com a participação de agentes de pastoral, professores católicos e interessados. A assessoria foi do educador social Alex Lima, e houve a integração do Frei Wagner Gleyson Theodoro, OFM, como assessor eclesialístico da Pastoral da Educação.

(@pastoraleduarquirp)

Mais de 2 mil romeiros na VI Romaria Arquidiocesana ao Santuário de Aparecida



Assessoria de Imprensa / ArquidioceseRP

Com a inspiração no tema: “Com Maria, caminhar juntos para construir uma Igreja Missionária”, ao menos 2 mil romeiros da Arquidiocese de Ribeirão Preto, se dirigiram ao Santuário Nacional de Aparecida, em Aparecida (SP), no sábado, 17 de setembro, na liturgia do 25º Domingo do Tempo Comum, para a VI Romaria Arquidiocesana. O arcebispo dom Moacir Silva presidiu a Eucaristia, às 12 horas, no Altar da Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida, missa televisionada pela TV Aparecida, com a participação de padres, diáconos, seminaristas, e que também recebeu

a Romaria em ação de Graças ao Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Deficiência, que é celebrado anualmente em 21 de setembro, e contou com a presença do Coral da Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e região (ADEVIRP).

Homilia

O arcebispo Dom Moacir Silva, na introdução da homilia, saudou os romeiros e romeiras participantes da VI Romaria Arquidiocesana. “Queridos irmãos, queridas irmãs, romeiros e romeiras da



Mãe Aparecida, que bom estarmos reunidos na Casa da Mãe como família para deixarmos envolver pela pessoa de Jesus e sua Palavra. Saúdo a Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e região (ADEVIRP) que está rezando e cantando conosco esta Eucaristia na proximidade do Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Deficiência, saúdo os fiéis da Arquidiocese de Ribeirão Preto aqui presentes e os que nos acompanham por meio da televisão, rádio e internet, nossos padres, diáconos, e seminaristas”, expressou o arcebispo.

Ao introduzir o tema da liturgia do 25º Domingo do Tempo Comum dom Moacir falou da necessidade de fazer bom uso dos bens. “A liturgia deste Domingo nos convida a uma reflexão sobre o lugar que o dinheiro e os outros bens materiais devem assumir na nossa vida. De acordo com a Palavra de Deus que acabamos de ouvir os discípulos de Jesus devem evitar que a ganância ou o desejo imoderado do lucro manipulem as suas vidas e condicionem as suas opções; em contrapartida, são convidados a procurar os valores do ‘Reino’, frisou o arcebispo.

Ao meditar a leitura do Evangelho (Lc 16,1-13), o arcebispo à luz da parábola do administrador astuto, apontou a preocupação de Jesus em alertar os discípulos a respeito dos valores do reino. “O Evangelho apresenta a parábola do administrador astuto. Nela, Jesus oferece aos discípulos o exemplo de um homem que percebeu como os bens deste mundo eram caducos e precários e que os usou para assegurar valores mais duradouros e consistentes. Jesus avisa os seus discípulos para fazerem o mesmo. A mensagem essencial aqui apresentada gira, portanto, em torno da sábia utilização dos bens deste mundo: eles devem servir para garantir outros bens, mais duradouros”, alertou dom Moacir.

E, ainda acrescentou o arcebispo: “O mundo em que vivemos decidiu que o dinheiro é o deus fundamental e que tudo deixa de ter importância, desde que se possam acrescentar mais uns números à conta bancária. Para ganhar mais dinheiro, há quem trabalhe doze ou quinze horas por dia, num ritmo de escravo, e prescindir da família e dos amigos; por



dinheiro, há quem sacrifique a sua dignidade e apareça a expor, diante de uma câmera de televisão, a sua intimidade e a sua privacidade; por dinheiro, há quem venda a sua consciência e renuncie a princípios em que acredita; por dinheiro, há quem não tenha escrúpulos em sacrificar a vida dos seus irmãos e venda drogas e armas que matam”, disse dom Moacir.

Ao concluir a homilia, dom Moacir refletiu a segunda leitura (1Tm 2,1-8), onde São Paulo apresenta o verdadeiro sentido da oração: “A oração só faz sentido se for a expressão de uma vida de comunhão – comunhão com Deus e comunhão com os irmãos. Portanto, não é impossível rezar e, ao mesmo tempo, cultivar sentimentos de ódio, de intolerância, de racismo, de divisão. Como me situo diante de a isto? Por fim, peçamos ao Senhor a graça de vivermos as lições desta liturgia, hoje e sempre. Amém!”, concluiu o arcebispo.

Romaria: Cerca de 40 ônibus conduziram os romeiros provenientes da Arquidiocese, além de vans e veículos de passeio.

Agradecimento: Gratidão! Aos romeiros e romeiras arquidiocesanos que sem medir sacrifícios e esforços participaram da VI Romaria Arquidiocesana e retornaram com segurança amparados pelas Mãos da Mãe Aparecida, intercessora e padroeira do Brasil. Em 2023 estaremos lá novamente, para agradecer e pedir as bênçãos da Mãe de Jesus Cristo e nossa, e esperamos a sua mobilização para retornarmos juntos como família arquidiocesana e assim caminharmos como discípulos missionários de Jesus Cristo!

Romaria 2023: A VII Romaria Arquidiocesana está agendada para o dia 9 de setembro de 2023, com a missa no altar central do Santuário às 9h.

Cantando Vocações no Jardim Imaculada



Assessoria de Imprensa / ArquidioceseRP

“No teu jardim, Ó Imaculada, O Bom Pastor é que vem semear. Roga a Deus. Que os ramos possam sempre frutificar: Homens de Deus para Evangelizar, Homens de Deus para Evangelizar”

O jardim da casa de formação do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, foi palco pela segunda vez consecutiva, da apresentação musical vocacional: “*Cantando Vocações no Jardim da Imaculada*”, no dia 26 de agosto, no encerramento do mês vocacional. O evento musical celebrou através de um repertório de belas e significativas canções as diversas vocações existentes na Igreja, além de testemunho vocacionais. Com espiritualidade, oração e alegria as canções elevaram o valor e sentido das vocações, e emocionaram as pessoas que lá estiveram. Com dedicação e carinho o evento contou

com a colaboração das paróquias, grupos de jovens, arcebispo, padres, diáconos e seminaristas.

Em mensagem, na página do facebook *Lançando Redes*, o Seminário Maria Imaculada expressou a gratidão pela realização do evento: “Foi um evento preparado com muito carinho por diversas pessoas, paróquias, grupos de jovens, seminaristas e padres. Celebramos as diversas vocações existentes na igreja e promovemos uma noite agradável de espiritualidade e encontro. Agradecemos imensamente a todos que colaboraram para que este evento fosse o sucesso que realmente foi. Também agradecemos a todos que estiveram em nossa casa para participarem deste momento, onde rezamos, cantamos, nos emocionamos e mostramos a beleza que é descobrir qual a nossa vocação”. (@lancando.redes.rp)

Comise completa 15 anos de ação missionária na Arquidiocese



Integrantes da Coordenação do Comise do Seminário Maria Imaculada

Desde o ano de 2007 foi instituído no Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, o Conselho Missionário de Seminaristas (Comise), um organismo “encarregado de animação, formação, articulação e cooperação missionária de seminaristas diocesanos e alunos das casas de formação religiosa”, como define a Pontifícia Obras Missionárias (POM - www.pom.org.br/comise), e a mesma instituição acrescenta que o “COMISE existe para fomentar, nos futuros presbíteros e candidatos à Vida Religiosa Consagrada, a consciência da missão como identidade do cristão e favorecer-lhes uma sólida espiritualidade e formação missionária que os tornem capazes de enfrentar os desafios da ação evangelizadora da Igreja: na pastoral, na nova evangelização e na missão ad gentes (aos povos)”.

Em entrevista, o seminarista do Carlos Alexandre Barbosa (Carlitos Barbosa), integrante do Comise e aluno da etapa de configuração (teologia), do Seminário Maria Imaculada, e que participou do 4º Congresso Missionário Nacional de Seminaristas (COMINSE), realizado de 11 a 17 de julho, em João Pessoa (PB), com o tema “Missão ad gentes na formação de seminaristas” e o lema “Sereis minhas testemunhas até os confins da terra” (At 1,8), relata um pouco das atividades do Comise.

IGREJA-HOJE: Qual o objetivo, a importância e a função do Comise?

Carlos: O Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE) tem por objetivo proporcionar aos futuros presbíteros uma sólida espiritualidade e formação

missionária capaz de enfrentar os desafios da missão: na pastoral, na nova evangelização, e na missão *ad gentes* e além-fronteiras. O Comise é um organismo criado para colaborar com a tarefa de formação e animação missionária nos seminários e casas de formação religiosa, filiado à Pontifícia União Missionária.



@carlitos_barbosa.75

Carlitos Barbosa

IH: Como surgiu o Comise no Seminário Maria Imaculada? Como é a organização do Comise?

Carlos: O Conselho Missionário de Seminaristas, na Arquidiocese de Ribeirão Preto, foi criado em 11 de setembro de 2007 por iniciativa de alguns seminaristas em reunião com os reitores (Padres Antônio Élcio de Souza e Elviro Pinheiro da Silva Júnior). Em 16 de outubro de 2008, foi escolhida a primeira coordenação composta por um presidente e um secretário.

Todos os que foram admitidos nos seminários de nossa arquidiocese podem participar do Comise. O importante é ter um desejo ardente pela missão. A atual organização do Comise se dá pela coordenação composta por um presidente, secretário e assessor de comunicação, todos escolhidos por meio de eleição, e de acordo com o Estatuto próprio do Comise, a vigência da coordenação se dá por no máximo dois anos. Outro ponto importante são as reuniões/encontros que ocorrem ao menos uma vez por mês a fim de organizar as atividades e momentos com enfoque missionário em nossa casa formativa.

IH: Que atividades o Comise realiza?

Carlos: O Comise mantém a casa formativa informada sobre a situação da questão missionária da Igreja no mundo por meio de: divulgação de revistas missionárias; partilha de informação dos principais acontecimentos da vida missionária da Igreja. Um dos maiores trabalhos que o Comise realiza é a organização geral das “Santas Missões Populares” que a cada ano ocorre em uma determinada paróquia da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Verifica-se neste um trabalho intenso de preparação para as missões. Para tal realização, a paróquia por meio de seu pároco faz o pedido aos reitores e, após aceitação são realizadas visitas na paróquia afim de, possibilitar os trabalhos e avaliar as prioridades para o bom êxito da missão; ação esta que chamamos de Pré-Missão 1 e 2. Para o Comise, as Santas Missões Populares, são a grande realização do grupo. Com intensa avaliação e preparação o Comise ocupa-se do ofício de articular, organizar e encabeçar todos os detalhes das Santas Missões Populares.

Contudo, em nosso seminário todos os meses têm algum evento que auxilia na

formação da consciência missionária dos seminaristas, por exemplo: terço, momentos de reflexão, adoração, formação etc. sempre com enfoque missionário. O nosso Comise também auxilia nas atividades do COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) a fim de, fortalecer os trabalhos em nossa arquidiocese trocando experiências e se colocando disponíveis em toda ação prática.

IH: Como você avalia a participação no 4º Congresso Missionário Nacional de Seminaristas (COMINSE)?

Carlos: O Congresso foi um momento singular, onde seminaristas de todas as regiões do Brasil puderam se reunir e

refletir sobre as questões missionárias presentes na vida da Igreja. O congresso foi mais um momento que incentiva a ação missionária dos seminaristas do Brasil.

A avaliação positiva fica por conta da consolidação e fortalecimento dos Comises que têm dado continuidade aos trabalhos realizados nos últimos quatro anos. As oficinas e os momentos de partilha dos representantes dos regionais da CNBB foram de grande importância para que todos estejam em sintonia e conduzam as atividades missionárias em cada realidade de forma orgânica, isto é, todos vivendo de forma sinodal dentro da estrutura nacional do Comise aplicado de acordo com cada realidade.

Arquidiocese celebra o 28º Grito dos Excluídos



Assessoria de Imprensa / ArquidioceseRP

Com o tema: “Brasil: 200 anos de (In)dependência. Para quem?” aconteceu no dia 7 de setembro, a edição do 28º Grito dos Excluídos, na Comunidade Santa Rita de Cássia, no Jardim Salgado Filho, área da paróquia São Mateus Apóstolo, em Ribeirão Preto, e reuniu integrantes das Pastorais Sociais, Movimentos Sociais e Populares, padres, diáconos, seminaristas, que num primeiro momento participaram de uma roda de conversa sobre o tema, e depois o evento foi encerrado com a missa presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva. (@grito.dos.excluidos)

Setor Juventude realiza retiro espiritual no Dia da Pátria



@setorjuventudearquidiocesederibeiraopreto

Com o tema: “Jovens com raízes”, o Setor Juventude da Arquidiocese de Ribeirão Preto, realizou no dia 7 de setembro, dia da Independência do Brasil, o “Retiro Espiritual Anual” na Casa de Retiros Santa Josefina Bakhita, na Vila Virgínia, em Ribeirão Preto. O retiro contou com a participação das lideranças juvenis integrantes do Setor Juventude e possibilitou a partilha, a oração e a espiritualidade para viver os desafios da missão de evangelização dos jovens.

A escolha do tema está associada ao cuidar das raízes, porque dela vem a força que faz crescer, florescer e frutificar e tem inspiração em um dos capítulos da Exortação Pós-Sinodal *Christus vivit*, do Papa Francisco. O retiro aprofundou o

tema e os momentos foram conduzidos para que os jovens pudessem refletir e rezar a missão como lideranças juvenis. O retiro começou com a Adoração ao Santíssimo, depois cinco inspirações (reflexões) para os momentos de deserto, e o encerramento com a missa rezada na intenção do Dia da Pátria, de modo especial no ano da celebração dos 200 anos da Independência, e por todos os jovens que são protagonistas na construção de nosso país.

O momento foi frutuoso e rico, sobretudo, para estreitar os vínculos e partilhar as diversas experiências e desafios face a missão desempenhada.

Setor Juventude

@setorjuventudearquidiocesederibeiraopreto

Pastoral Carcerária Nacional celebra 50 anos



@pastoralcarcerariap

O Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, acolheu nos dias 27 e 28 de agosto, o Encontro Celebrativo e a Missa em Ação de Graças pelos 50 anos da Pastoral Carcerária (Pcr), comemorados em 2022. Mais de 500 romeiros e romeiras estiveram em Aparecida, onde também participaram de um encontro no sábado (27) e da missa no domingo (28). A Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Ribeirão Preto marcou presença com a participação dos seguintes representantes: o coordenador arquidiocesano, Samuel Melo, sua esposa Adriana Melo, Lucimélia Albuquerque e Padre João Rípoli.

Encontro, história, testemunho e homenagens

No sábado (27) os romeiros e romeiras, personalidades históricas da PCr,

familiares de pessoas presas e sobreviventes do cárcere, se encontraram no auditório Padre Noé Sotillo, no subsolo do Santuário, para o encontro celebrativo dos 50 anos da Pastoral Carcerária, onde foram acolhidos por Irmã Petra Silvia Pfaller, religiosa das Irmãs Missionárias de Cristo, e coordenadora nacional da Pastoral Carcerária. De acordo com levantamento da Pastoral Carcerária Nacional, atualmente estão cadastrados 5,1 mil agentes pastorais: 3,1 mil são mulheres; 4,2 mil são leigos e leigas, e 2,3 mil estão entre 50 e 70 anos. A mística e a espiritualidade, o testemunho, a missão dos agentes, a recordação histórica dos trabalhos da Pastoral Carcerária, os avanços e os desafios, e também homenagens sensibilizaram os romeiros e romeiras comprometidos com a ação evangelizadora no cárcere.

Entre os homenageados estava presente o padre João Rípoli, 86 anos de idade, e que completará no mês de outubro 56 anos de visitas aos cárceres na região de Ribeirão Preto, antes mesmo da criação da Pastoral Carcerária, juntamente com o apoio do monge beneditino, Dom Agostinho Marcelo Duarte Oliveira, OSBOLiv. (coordenador nacional da Pastoral Carcerária no período de 1976 a 1982); e padre Gisberto Antônio Pugliesi, ambos não puderam participar devido à idade avançada, mas colaboraram nas visitas aos encarcerados e acompanhamento aos familiares dos mesmos.

Missa no altar central do Santuário

A eucaristia no domingo (28) foi presidida por dom Jaime Spengler, arcebispo metropolitano de Porto Alegre e primeiro vice-presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Após a iniciação, representantes da Pastoral Carcerária entraram no santuário, carregando a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Após a liturgia, dom Orlando, arcebispo de Aparecida, passou a presidir a cerimônia, e saudou os agentes da Pastoral Carcerária pelo seu jubileu de ouro. Ele falou sobre o amor ágape, e usou como exemplo os agentes da PCr, afirmando que infelizmente os católicos têm medo dessa Pastoral, mas é com ela que deveriam dar o testemunho do ágape e levar a catequese a um ambiente tão difícil como o das prisões.

Dom Orlando comentou que, segundo Irmã Petra, coordenadora nacional da PCr, a Pastoral perdeu muitos agentes durante a pandemia, e incentiva novas pessoas a se comprometerem com a missão, lembrando que a recuperação de



Padre João Rípoli

uma pessoa é possível e que o cristianismo é uma história de encarceramento.

“Nós aqui diante da Mãe Aparecida, pensando de modo especial na mulher, ó mãe tu sabes bem o que é ter um filho perseguido, flagelado, injustiçado, injustamente processado, e um filho torturado e executado na cruz, daí mãe querida a todos nós católicos, essa graça de sermos mais corajosos e participantes da Pastoral Carcerária”, enfatizou o arcebispo.

A data também marcou a 50ª assembleia da CNBB, em Aparecida. Estavam presentes, além de dom Jaime: dom Donizete, bispo auxiliar de Cascavel; dom Adilson, bispo auxiliar de Porto Alegre e da Pastoral Carcerária; dom Bertilo, bispo auxiliar da arquidiocese de Porto Alegre; dom Peruzzo, arcebispo de Curitiba; e dom Darley, bispo auxiliar de Porto Alegre.

Com informações (texto) da Pastoral Carcerária Nacional e Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Ribeirão Preto

Fonte: <https://carceraria.org.br>

Irmãs Paulinas trilham o caminho da vocação em Ribeirão Preto e região



Assessoria de Imprensa / ArquidioceseRP

No início do século XX, era comum vermos as Irmãs Paulinas batendo de porta em porta pelas cidades brasileiras, levando a Palavra de Deus a quem cruzasse seu caminho, além de alento e conforto a quem precisasse. No pós-pandemia, irmãs, postulantes, noviças e aspirantes Paulinas voltaram a viver essa missão de forma presencial, e isso aconteceu durante a Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto (SP), realizada entre 20 e 28 de agosto.

A missão Paulina naquela região foi coordenada por irmã Ivonete Kurten e realizada pelas irmãs Viviani Moura, Helena Corazza e Maria Renata Munari e pelas jovens em formação da Congregação das Irmãs Paulinas: as noviças Wendy Glasbleid Pinzon Balaguera e Taiane Aparecida de Oliveira; as postulantes Marielwin Del Valle Henriquez Bermudez, Joseiveth Borjas Castaneda e Roseane da Silva Tenório; e a aspirante

Liliana Oliveira do Espírito Santo. A descoberta das noviças, das postulantes e da aspirante foi a de ter a certeza da sua vocação, ao ir ao encontro de quem está sedento pela Palavra de Deus e pelo conforto que ela proporciona, principalmente no pós-pandemia, quando há tanta perda e dificuldades.

“A missão foi além da participação na Feira do Livro. Jovens foram despertadas para conhecer a Vida Religiosa Consagrada e chegamos a ouvir que somos as ‘verdadeiras comunicadoras de Deus’”, disse a postulante Roseane. Já para a aspirante Liliane, foi uma experiência de imersão muito bonita em função do encontro com as pessoas. “Podemos ir às paróquias e aprender com as irmãs que nos guiavam”, disse ela.

Para a noviça Taiane, a experiência permitiu que elas percebessem que “sua missão é um dom de Deus, junto do povo,

pelo povo e com o povo. Um dom que precisa ser compartilhado”. Já para a também postulante Joseiveth, a missão a fez sentir-se mais perto de Jesus: “O encontro com as pessoas, escutá-las. É tão bonito poder ajudar e sentir a presença de Jesus”. Já para a postulante Marielwin, foi uma experiência incrível poder acolher e comunicar-se com as pessoas que foram ao estande da Paulinas não somente para comprar livros, mas para serem escutadas e para sentir o reflexo da luz de Deus. “Essa é a verdadeira missão Paulina”, disse Marielwin.

Já para a noviça Wendy, a experiência foi de muita graça: “O tempo todo eu pensava como o Senhor nos escolheu para esta missão. Estamos no aprendizado, mas já sentimos a graça da missão, que somos instrumentos da obra de Deus”. Ela resumiu a força da missão nas ruas falando do impacto da sua presença na cidade: “Mesmo sem palavras, podíamos comunicar algo. Impactávamos as pessoas enquanto caminhávamos e visitávamos lugares como paróquias e escolas”, disse Wendy.

Para irmã Helena, que foi responsável pela formação de lideranças com o tema “Comunicação nas celebrações litúrgicas”, um dos pontos fortes da missão foi “a presença das Irmãs Paulinas junto ao povo, junto às paróquias, onde testemunhamos nossa vocação paulina e abrimos um canal de diálogo, também convidando jovens que queiram conhecer este carisma na Igreja”.

Para a irmã Renata, que acompanhou as jovens paulinas na missão, foi um momento de matar a saudade da missão nas ruas, já que não o fizeram durante a pandemia. “Estava com saudades da alegria, do Evangelho da alegria, e vimos

o quanto o povo tem fome e sede de Deus, da Palavra de Deus que sacia a todos”, disse a irmã Renata.

A rotina da missão durante a Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto era de atendimento no estande e visitas às paróquias da região, escolas e órgãos educacionais. Entre essas visitas, elas ficaram marcadas pela visita ao Colégio Marista e a uma escola estadual, onde foram muito bem recebidas. Em órgãos de ensino, deixaram catálogos com livros didáticos, com destaque para as obras sobre humanidades e inclusão (autismo, braile, literatura afro-brasileira, indígena etc.), além de livros do padre Lício de Araújo Vale, que ajudam a identificar sinais do suicídio (terceira causa de morte entre jovens e adolescentes no Brasil) e a preveni-lo e a lidar com perdas no período pós-pandemia. Os livros da Paulinas e do selo Saberes e Letras vão ao encontro de políticas de inclusão e de prevenção ao suicídio, problemas vividos nas escolas de todo o Brasil. As irmãs também foram recebidas pela secretária municipal, a Sra. Vanilda Célia Uliana, na Secretaria Municipal de Tambaú, que está reformando a biblioteca e ampliando seu acervo, onde deixaram o catálogo infantojuvenil da Paulinas Editora e do Saberes e Letras. O mesmo ocorreu na Secretaria de Educação de Ribeirão Preto. “Também faz parte de nossa missão oferecer livros (didáticos ou não) que permitam a renovação do valor da vida”, disse a irmã Ivonete Kurten.

Outra passagem interessante ocorrida na missão a Ribeirão Preto e região foi a de catequistas que pediram uma mensagem das irmãs para dois adolescentes, de 12 e 15 anos, vindos de famílias desestruturadas.

turadas, com pai detento, que começam a enveredar-se pelo mundo das drogas, mas que continuam como catequizandos. Irmã Viviani e a postulante Roseane elaboraram uma mensagem e, depois, receberam a resposta, via Instagram, da catequista, dizendo que a mensagem havia chegado ao coração dos meninos. “Essa experiência de missão junto ao povo de Ribeirão Preto serviu para confirmar a necessidade da missão paulina na Igreja e na sociedade. Voltei com o coração radiante, pois percebi o quanto o carisma Paulino continua atual. Além disso, senti uma renovação da minha vocação”, disse a Ir. Viviani Moura.

Em outro momento, a irmã Renata deu a um homem em situação de rua uma revista Família Cristã, já que ele havia

dito que não poderia comprar um livro. A felicidade dele, ao exibir a revista a todos os presentes, emocionou a todos.

Como vimos, a missão vocacional das Paulinas em Ribeirão Preto ficou marcada no coração de todas as que participaram, sendo uma experiência vivida do carisma que rendeu frutos, pois seis jovens da região manifestaram o desejo de conhecer melhor a Missão Paulina, que é evangelizar com a comunicação. Se você também se interessou e acredita que a sua vocação é levar a Palavra de Deus ao mundo através dos meios de comunicação, entre em contato pelo telefone (11) 91114-5534 ou envie um email para:

vocacional@paulinas.com.br

Fonte: Sala de Imprensa Paulinas

Jornada Filosófica-Teológica 2022



O Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (CEARP), em Brodowski, realizou nos dias 5, 6, 8 e 9 de setembro de 2022, a Jornada Filosófica-Teológica (presencial e on-line). Com o tema: “Vaticano II (1962-1965): a face de uma Igreja conciliar” a semana contou com exposições temáticas dos professores da instituição e professores convidados que refletiram o contexto filosófico e teológico do Concílio Vaticano II. A Jornada Filosófica-Teológica foi aberta a participação presencial e também transmitida ao vivo no canal do Facebook “Lançando Redes da Arquidiocese de Ribeirão Preto”. (<https://cearp.com.br>)

Comissão Regional de Diáconos Permanentes elege nova diretoria



@adparp

Na ordem: diác. José Roberto, diác. João Lázaro, dom Moacir, diác. José Silva e diác. Flávio

Com o tema: “O Diácono Permanente no documento de Aparecida”, de 2 a 4 de setembro, a Comissão Regional de Diáconos Permanentes do Regional Sul 1 (CRD Sul I), realizou a Assembleia Geral Eletiva, na Casa Dom Luís, em Brodowski. O arcebispo dom Moacir Silva, bispo referencial dos Diáconos no Regional Sul 1 da CNBB (Estado de São Paulo), participou da assembleia. Durante a assembleia ocorreu a eleição da nova diretoria para um mandato de quatro anos.

O tema central da Assembleia teve como assessor o arcebispo dom Moacir Silva, e o subtema: “O novo humanismo do Papa Francisco” foi ministrado pelo padre Luís Gustavo Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Eleição: No domingo (4) ocorreu a eleição da diretoria da CRD Sul 1 para o quadriênio 2022/2026, que ficou assim constituída:



Presidente: Diácono José Silva, Diocese São José dos Campos.

Vice-Presidente: Diácono João Lázaro, Diocese Santo André.

Tesoureiro: Diácono José Roberto dos Santos, Diocese São José dos Campos.

Secretário: Diácono Flávio Aparecido Livotto, Arquidiocese de Ribeirão Preto

Conselho Fiscal e Econômico: diácono Paulo Alexandre Gomes Freire dos Santos, da Diocese de Caraguatatuba; diácono Reginaldo de Lima, da Diocese de Amparo; diácono Ronaldo Santos, da Diocese de Campo Limpo.

Missa e Posse: O arcebispo dom Moacir Silva, bispo referencial do Diaconado no Regional Sul 1, presidiu a missa de encerramento e deu posse a nova Diretoria.

Colaboração: Diácono Flávio Aparecido Livotto (Adparp)

Seminaristas vivem experiência missionária no Amazonas



De 3 a 20 de agosto, os oito seminaristas do Seminário São José e Propedêutico Bom Pastor, da Arquidiocese de Ribeirão Preto: Bruno Eugênio da Silva, Guilherme Teixeira Menezes, Gustavo Lopes, Ítalo Gabriel Rodrigues dos Santos, Marcelo Douglas da Silva, Miguel Codinhoto Coutinho, Pedro José Caetano Ferreira e Pedro Leonardo de Oliveira, fizeram a experiência missionária no Amazonas. Acompanhados pelo reitor padre Marcus Vinícius de Miranda a experiência da missão ocorreu na Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara, onde a arquidiocese atende duas paróqui-

as: paróquia Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, em Manaus, e paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Careiro da Várzea.

A dimensão missionária na formação presbiteral faz parte das diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil e ajuda os seminaristas a viver a natureza missionária da Igreja.

Jornal: O relato da experiência missionária será publicado em uma edição de jornal produzida pelos seminaristas e disponibilizada em breve no site da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Diáconos permanentes fazem o retiro canônico



O Retiro Canônico dos Diáconos Permanentes e esposas da Arquidiocese de Ribeirão Preto, foi realizado nos dias 27 e 28 de agosto, no Centro de Espiritualidade Claret, administrado pela Comunidade Missionária Divina Misericórdia (CMDM), em Batatais. Participaram 45 dos 68 Diáconos Permanentes, 6 esposas e 1 viúva. O tema foi: “O Diaconado e as novas fronteiras de missão: Espiritualidade e Serviço” e contou com a assessoria do diácono Luciano Rocha Pinto, da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, Doutor em História e Pós-doutor em Teologia.

A abertura do mesmo se deu com a missa presidida pelo arcebispo dom

Moacir, que recordou na homilia a importância do retiro como tempo de parar um pouco diante da correria do dia a dia e reabastecer as forças físicas e espirituais, e lembrou aos diáconos a missão de exercer o ministério ordenado na Igreja colocando os dons a serviço dos irmãos e levar a todos a palavra de Deus, que revela a pessoa de Jesus Cristo.

As reflexões trazidas pelo orientador do retiro diácono Luciano Silva auxiliaram o diaconado arquidiocesano a seguir comprometido com a história, a missão, a vida ministerial, a caridade e o serviço como pilares da caminhada diaconal.

@adparp

Tribunal de Ribeirão Preto realiza sessão de clausura do processo de Investigação Diocesana Supletivo “Super Miro” do padre Vítor, C.Ss.R.



Assessoria de Imprensa / ArquidioceseRP

O Tribunal Interdiocesano de Ribeirão Preto realizou, em 21 de setembro, às 15 horas, no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto (SP), a sessão solene de clausura (fechamento) do “Processo de Investigação Diocesana Supletivo ‘Super Miro’” de averiguação do possível milagre atribuído ao Servo de Deus Padre Vítor Coelho de Almeida, missionário redentorista, para a causa do processo de beatificação e canonização. O arcebispo de Ribeirão Preto, dom Moacir Silva, presidiu a sessão que contou com a seguinte formação da mesa: dom Darci José Nicioli, C.Ss.R., vice postulador da causa de beatificação

e arcebispo de Diamantina (MG); e padre Antônio Carlos Santana, MPS, Juiz do Tribunal e Delegado da Investigação da Causa. Também participaram da cerimônia: o padre Antônio de Pádua Dias, Promotor de Justiça; o padre José Sidney Gouvêa Lima, notário; a Irmã Pier Paula de Farias, do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, coordenadora geral dos trabalhos da execução prática da causa; a miraculada Edilene Pavão Geraldini; as médicas doutoras Mariana Corrêa Coelho Salomão e Viviane Fernandes Schiavon, peritas do Tribunal e responsáveis pelas observações e conclusões do laudo referentes ao



milagre; colaboradores do Centro Arquidiocesano de Pastoral, da Chancelaria do Arcebispado, e do Tribunal Interdiocesano de Ribeirão Preto.

Processo: O processo de investigação do milagre conduzido pelo Tribunal de Ribeirão Preto havia sido aberto no dia 22 de julho 2016 e prolongou-se por 37 dias, até a sessão de encerramento em 16 de setembro do mesmo ano. No período foram ouvidas testemunhas referentes ao milagre recebido pela miraculada Edilene Pavão Geraldini, residente em Pirassununga (SP), que recebeu há 23 anos (6.2.1998), o possível milagre atribuído ao padre Vítor, alusiva a uma gravidez complicada e com risco de vida, enquanto estava internada na Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto. No mês de agosto deste ano, a pedido da Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano, em Roma, houve a necessidade de suplementação de documentos, o

que foi feito pelo Tribunal de Ribeirão Preto. Com a sessão solene encerrada na tarde do dia 21 de setembro, os documentos autenticados do referido processo serão encaminhados por dom Darci ao padre Antonio Marazzo, C.Ss.R., Postulador Geral da Congregação do Santíssimo Redentor, e responsável para a Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Pe. Vítor Coelho de Almeida, C.Ss.R., juntamente com o envelope contendo as cartas do Arcebispo dom Moacir Silva, do Juiz Delegado e do Promotor de Justiça e o Instrumento de fechamento, o qual as entregará na Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano, em Roma.

Saiba mais:

www.a12.com/redentoristas/memorial-padre-vitor

Clero arquidiocesano participa de reunião em Brodowski



No dia 22 de setembro, das 8h às 17h, os padres e diáconos da Arquidiocese de Ribeirão Preto se reuniram na Casa Dom Luís, em Brodowski, sob a presidência do arcebispo Dom Moacir Silva, para a penúltima Reunião Geral do Clero deste ano. Após a oração inicial na Capela Central, os participantes se dirigiram ao auditório, onde foi apresentada a pauta da reunião que incluiu uma série de temas pastorais e administrativos.

Palavra do Arcebispo

A primeira parte da reunião trouxe como tema a “Palavra do Arcebispo”. Dom Moacir iniciou a reflexão pontuando algumas temáticas importantes tratadas na etapa presencial da 59ª Assembleia Geral dos Bispos (59 AG) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, realizada de 28 de agosto a 2 de setembro, em Aparecida. Entre os temas, o arcebispo destacou: a aprovação final da tradução da terceira edição típica do

missal romano; a aprovação do texto do Estudo 114 da CNBB, cujo título é: “E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14): Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias”, que passará a ser um documento da CNBB, e na Arquidiocese será o subsídio a ser refletido nos encontros dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística (MESCE) no ano de 2023.

Ano Vocacional e Catequese Matrimonial

Outros dois temas de interesse destacados ainda pelo arcebispo foram: o 3º Ano Vocacional da Igreja no Brasil (2022-2023) e a Catequese Matrimonial. Para o primeiro tema, dom Moacir convidou o padre Alcides Pizeta Neto, responsável pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV), para apresentar o calendário de atividades celebrativas do 3º Ano Vocacional, a ser celebrado de 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro



Assessoria de Imprensa / ArquidioceseRP

de 2023, e traz o tema: “Vocação: Graça e Missão” e o lema é “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33). O tema da “Catequese Matrimonial” foi apresentado pelo padre Luís Felipe Rodrigues da Silva, assessor arquidiocesano da Pastoral Familiar, e esboçou a avaliação feita com os casais e agentes paroquiais da Pastoral Familiar a respeito da modalidade de preparação dos casais para o matrimônio, implementada em toda a Arquidiocese em 1º de janeiro de 2019, e que faz uso do subsídio: “Encontros de Preparação para o Matrimônio”, dos autores André e Karina Parreira.

Catequese Batismal

Na sequência dos temas, ainda no período da manhã, foi apresentada a “Carta Pastoral sobre a Catequese Batismal – Edição Ampliada em setembro de 2022” (a primeira edição da Carta Pastoral havia sido promulgada em 24 de outubro de 2021), do arcebispo dom Moacir Silva, que trata das orientações a respeito do processo de preparação de pais e padrinhos na Arquidiocese de Ribeirão Preto a ser adotado em toda a Arquidiocese a partir de 1º de janeiro de 2023. O padre Luís Gustavo Tenan Benzi, coordenador arquidiocesano de

pastoral, expôs o processo de preparação dos agentes da Catequese Batismal para a nova modalidade realizado no período de abril até agosto, onde foram realizados encontro formativos por foranias com a participação de 88 paróquias, de um total de 92, e a formação de 463 catequistas. “Durante o ano de 2022 as paróquias tiveram a missão de preparar os agentes paroquiais para esta nova modalidade da Catequese Batismal inspirada no subsídio: ‘Catequese Batismal: Itinerário de Inspiração Catecumenal para Preparação de Pais e Padrinhos para o Batismo de Crianças’, publicação das Edições CNBB”, reforçou padre Gustavo.

Comunicados Pastorais

O período da manhã da reunião foi encerrado com os “Comunicados Pastorais” apresentados pelos assessores das pastorais e serviços arquidiocesanos: Associação dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Adparp); Projeto da Cáritas Arquidiocesana de Ribeirão Preto; Texto-base do Congresso Eucarístico Nacional; Rifa beneficente da Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e Região (Adevirp); Projeto da Escola Catequética

ca; Lançamento do filme “O santo de todos” (Santo Antônio Maria Claret); Programação do Mês Missionário (Pilar da Ação Missionária); VII Romaria Arquidiocesana ao Santuário Nacional de Aparecida (9 de setembro de 2023, às 9h); Celebração Arquidiocesana do Dia do Nascituro (8 de outubro); e Dia Nacional da Juventude (23 de outubro).

Lançamento da Novena de Natal 2022

O período da tarde começou com a oração na Capela Central inspirada na espiritualidade da “Novena de Natal 2022”. A oração marcou a apresentação do subsídio arquidiocesano que neste ano acompanha o clima da sinodalidade e propõe um tempo de escuta e fala, um autêntico diálogo nas comunidades, primeiro na escuta de Deus a partir dos textos bíblicos e nas partilhas dos grupos de novena. Na entrada da Casa Dom Luís foi montado o estande da “Novena de Natal” e os padres e diáconos puderam fazer os pedidos e retirar os exemplares do subsídio. Foram produzidos 13 mil exemplares da novena e a aquisição dos exemplares pode ser feita diretamente no Centro Arquidiocesano de Pastoral.

Assuntos Administrativos

Após o lançamento da Novena de Natal, no auditório, os presentes puderam acompanhar as informações e orientações do economato conduzidas pelo ecônomo da Arquidiocese, padre Pedro Luís Schiavinato. Padre Pedro apresentou uma nova ferramenta a ser implementada na área administrativa da arquidiocese. Trata-se de um Sistema de Gestão de Processos (NEXT BP) a ser

utilizado para otimizar as práticas administrativas e gerenciar as diversas solicitações paroquiais aos diversos setores da Cúria Metropolitana nas seguintes demandas: Abertura/Alteração/Encerramento de Conta Bancária, Compra/Venda de Veículos, Atualização de Dados Paroquiais, Inclusão/Alteração/Exclusão de Usuários no sistema Next BP. O sistema terá acesso on-line e possibilitará agilidade, otimização de processos e procedimentos administrativos, com gerenciamento do status da demanda (quantidade de processos em aberto) e dos recursos (em qual setor encontra-se o processo). Está agendado um treinamento on-line, no dia 5 de outubro, para os recepcionistas secretários(as) paroquiais. Outra informação trazida pelo padre Pedro abordou a transição do sistema gestão “Orgsystem Software” para o novo sistema “Theòs Sistemas Eclesiais”. Finalmente o Ecônomo retomou o assunto dos Planos de Saúde dos Padres. Depois de ampla discussão, decidiu-se que, por enquanto continuamos com a HapVida, até chegarmos a um maior consenso: permanecer ou migrar para outro Plano. A reunião terminou com a oração e bênção presidida por dom Moacir Silva.

BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquidioceserp.org.br

Visite o Site:
www.arquidioceserp.org.br

Novena de Natal



ARQUIDIOCESE
• 2022 •
RIBEIRÃO PRETO



NOSSAS MÍDIAS



www.arquidioceserp.org.br



contato@arquidioceserp.org.br



DominusRP



Arquidiocese de Ribeirão Preto



@arquidioceserp